

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,25%	0,18%	1,90%	-0,56%	0,76%	-1,11%	1,18%	1,73%	0,38%	2,07%	-1,11%	0,15%	5,91%
2023	0,82%	-0,60%	0,36%	0,94%	1,60%	1,73%	1,23%	0,79%	0,58%	0,26%	1,53%	1,36%	11,10%
2024	0,80%	0,72%	0,81%	-0,26%	0,93%	0,31%	1,23%	0,76%	0,44%	0,46%	0,56%	0,10%	7,07%
2025	0,76%	0,93%	0,89%	1,43%	1,18%	1,16%	1,06%	1,23%	1,23%	1,26%	1,05%	1,12%	14,13%
2026	1,21%	1,00%	0,69%	1,15%	1,02%	1,03%							6,25%

Cenário Macroeconômico Junho de 2026

No cenário internacional, o destaque de junho foi a manutenção da taxa de juros dos EUA entre 3,5% e 3,75% ao ano na reunião que marcou a estreia do novo presidente do Banco Central americano. No Brasil, o IPCA (índice de inflação) de junho registrou 0,16%, trazendo alívio nos preços dos alimentos, que vinham em ascensão. No acumulado de 12 meses, o índice acumula 4,64% - acima da meta do Banco Central, que mesmo assim optou por reduzir novamente a taxa básica de juros (Selic) em 0,25%, para 14,25% ao ano, dividindo o mercado em meio ao aumento das expectativas de inflação e alertas sobre o desequilíbrio nas contas públicas. Na Renda Fixa, ganhos consistentes com o fundo caixa rodando próximo ao CDI (1,12%), junto com o bom resultado dos fundos de crédito privado no mês. Por outro lado, os fundos que operam curva de juros rodaram abaixo do CDI em junho em função da abertura nas taxas no mês. O fundo multimercado encerrou o mês com resultado abaixo do CDI impactado pelas posições em juros locais, que sofreram com a abertura da curva de juros (alta das taxas futuras) novamente. A estratégia global conseguiu atenuar parte do impacto capturando ganhos nas bolsas internacionais. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial, seguiu sua trajetória de recuperação e subiu 1,34% no mês.

